

educação

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO INCA DISPONIBILIZA MAIOR ACERVO SOBRE ONCOLOGIA NO BRASIL

Informação ao alcance de todos

Com mais de 7 mil títulos, entre livros, teses, dissertações, monografias, folhetos e obras de referência, além de mais de 700 periódicos nacionais e estrangeiros, o Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (SIBI/INCA) gerencia o maior acervo sobre oncologia no Brasil. As publicações são fonte de informação técnico-científica sobre o tema nas áreas de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos.

Criada em 1964 no Hospital do Câncer I – localizado no prédio-sede do instituto –, a primeira biblioteca do INCA surgiu com o objetivo de atender às demandas de profissionais da instituição e da comunidade científica em geral. Trinta e cinco anos depois, o SIBI passou a gerenciar também os materiais das outras bibliotecas do INCA: as dos Hospitais do Câncer II e III/IV.

Hoje, o acervo se encontra à disposição de pesquisadores, profissionais e gestores de saúde e de toda a sociedade, por meio da Coordenação



de Educação (CEDC), do INCA. Toda a coleção está inserida num sistema próprio de catalogação, recuperação e informação bibliográfica, o Sistema Caribe, podendo ser acessada pela intranet de qualquer unidade do INCA para consulta, solicitação de cópias de artigos e publicações, além de pedidos de empréstimo de livros – único serviço restrito aos funcionários e alunos do instituto.

Silvia Dalston, uma das bibliotecárias responsáveis pelo SIBI, informa que a biblioteca do HC I concentra o maior acervo da instituição, com publicações sobre oncologia, biomedicina, patologia, prevenção do câncer, tabagismo e programas nacionais de controle de câncer. “Os materiais são organizados de acordo com a especialidade de cada unidade hospitalar. A biblioteca do HC II reúne as especialidades de ginecologia oncológica, citopatologia e histopatologia. E a dos HCs III e IV abrange publicações nas áreas de câncer de mama e cuidados paliativos”, detalha. Apesar de os conteúdos estarem organizados por especialidades, é possível o intercâmbio entre as unidades.

Os periódicos do SIBI também podem ser acessados por outras instituições de ensino e pesquisa parceiras do INCA, por meio do Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD, do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde, anteriormente Biblioteca Regional de Medicina e ainda hoje conhecido como Bireme), explica a gerente do Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica do INCA, Letícia Casado.

Como centro colaborador da Bireme, o SIBI também atende a pedidos de outras bibliotecas. “Trata-se de uma grande base de dados alimentada por instituições parceiras. Além da Bireme, o INCA alimenta o Guia de Bibliotecas Biomédicas, da Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro (Apicis), participa da Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde-Brasil (Rede BiblioSUS) e é cooperativo na alimentação da base de dados de Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (Lilacs)”, informa Letícia.

E quando o usuário ou pesquisador é independente e não está vinculado a nenhuma instituição? De acordo com Silvia Dalston, nesse caso, o interessado deve entrar em contato com o INCA por e-mail e solicitar o material desejado. “Orientamos como fazer a pesquisa e como obter o material”, esclarece Silvia.

Composto em sua maior parte por títulos estrangeiros, o acervo físico do SIBI, que inclui periódicos publicados desde 1941, há dois anos vem deixando

de receber novos exemplares. Segundo Letícia, o INCA deixou de comprar periódicos que estão disponíveis *on line* no Portal CAPES. “Além da economia, existe o problema da falta de espaço com o crescimento da coleção. Na biblioteca do HC I, estão sendo instaladas estantes deslizantes para comportar todos os títulos”, conta Letícia.

A Área Temática “Controle de Câncer”, da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde (BVS/MS), é outro meio de consulta e acesso à produção científica do INCA. Criado em 2007, a partir de parceria entre a CEDC e a Coordenação Geral de Documentação e Informação (CGDI), do Ministério da Saúde, esse espaço virtual abriga textos completos de dissertações e teses dos profissionais do INCA, defendidas internamente ou por outras instituições. “Hoje já temos 302 dissertações e 125 teses, além de 1.194 artigos científicos, 194 apresentações de palestras e aulas e 334 pôsteres apresentados em eventos nacionais e internacionais”, enumera Kátia Simões, uma das responsáveis pela Área Temática “Controle de Câncer”.

BVS PREVENÇÃO E CONTROLE DE CÂNCER

Está em desenvolvimento o projeto da BVS Prevenção e Controle de Câncer. Essa nova BVS abrigará uma rede – liderada pelo INCA – de fontes e fluxos de informação operada de modo descentralizado por diferentes organismos – universidades, centros de pesquisa etc. – que produzam material científico relacionado com o tema no Brasil. “A ideia é que, a partir de 2012, comecemos a migração da Área Temática para a BVS”, adianta Kátia.

O projeto Resgate da Memória Técnica Institucional, que tem o objetivo de identificar, resgatar, reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a história e a produção técnica e científica do INCA, também estará disponível na nova BVS. “Há quase dois anos, comecemos a resgatar todo o material que se encontrava no acervo das unidades, para inseri-lo na memória técnica do INCA, como fotos, livros, boletins científicos e materiais de campanhas”, conta Valéria Pacheco, bibliotecária responsável pelo projeto.

Além de promover a preservação de história do INCA, o projeto dará visibilidade à trajetória da instituição. Valéria informa que a próxima etapa é conseguir um espaço físico para armazenar todo o material tratado. “O objetivo é disponibilizar esse acervo para toda a sociedade”, completa.

A BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE, DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é uma iniciativa promovida e coordenada pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde por meio do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Desenvolvida a partir de 1998, é uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica, que se estabelece por meio da cooperação entre instituições, possibilitando visibilidade, acessibilidade e uso às fontes de informação.

Segundo Ilma Noronha, bibliotecária da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Fiocruz vem investindo no desenvolvimento da BVS/MS desde meados da década de 1990, em parceria com a Bireme: “A proposta é trabalhar de forma compartilhada com outras instituições que tenham competência na área temática em desenvolvimento”. Atualmente, a BVS/MS contempla 18 áreas temáticas: Alta Complexidade; Acidentes, Violência e Saúde; Arquitetura e Engenharia; Ciência e Tecnologia; Controle de Câncer; Doenças Crônicas; DST/Aids; Gestão Descentralizada; Humanização; Participação e Controle Social; População Negra; Promoção da Saúde; Saúde do

Trabalhador; Saúde Mental; Saúde Suplementar; Sistema Único de Saúde; Traumatologia e Ortopedia; e Vigilância em Saúde.

Mais uma parceria do INCA com a CGDI, no âmbito da BVS/MS, é o projeto Terminologia em Saúde. “O objetivo é a elaboração de glossário padronizado dos termos técnicos usados no dia a dia da instituição e encontrados nos materiais do nosso acervo bibliográfico”, explica a bibliotecária Íris Maria Carvalho, responsável pelo projeto. Dezenas de profissionais, entre médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas, vêm reunindo-se desde abril para selecionar os termos mais significativos para o estudo da oncologia e uniformizar sua definição. “Fizemos o levantamento de todas as palavras especificamente relacionadas à oncologia em todas as publicações do INCA. Chegamos a mais de 2 mil termos, alguns com várias definições diferentes. Também identificamos uma mesma definição para dois termos diferentes. Quando o trabalho estiver concluído, teremos um glossário com aproximadamente 500 termos”, revela Sátia Marini, da CGDI.



Parte da equipe que gerencia as bibliotecas do INCA: Valéria Pacheco, Sílvia Dalston, Kátia Simões e Letícia Casado